

Brossard vê conspirações contra o povo

Porto Alegre — O Ministro da Justiça, Paulo Brossard, denunciou ontem a existência de "conspirações de setores interessados em confundir a opinião pública nacional e em combater as medidas do Governo brasileiro em defesa do País". O Ministro irritou-se, ao desembarcar nesta Capital, com as especulações dos jornalistas sobre a possibilidade de retaliações comerciais contra o País, e com o editorial do jornal americano The New York Times, sobre a iminência de um golpe militar.

— Creio que há pessoas que são mais amigas dos banqueiros internacionais do que do seu próprio País — acusou, em estufo, especificar qual.

Sobre a especulação do jornal americano Brossard disse que ele poderia cometer muito com os assuntos de seu País, mas em relação ao Brasil está "pessimamente informado". E acrescentou:

— Quem é que está falando em golpe militar? E vocês dão crédito ao New York Times em assuntos brasileiros? É insensatez.

O Ministro se referiu também à eleição de Mário Covas para Líder do PMDB na Constituinte como uma retomada do papel que o Senador exercia há 20 anos, quando foi eliminado da Câmara, em 1968, como Líder da Oposição.

— É uma grande figura política que, de certa forma, retoma agora o papel que exercia antes. Ele é um homem politicamente importante e não se trata de uma pessoa que esteja começando na sua atividade — disse o Ministro, que rejeitou a idéia de que a eleição de Covas represente uma derrota para o Presidente do PMDB, Ulysses Guimarães, ou acelere o processo sobre a discussão do mandato do Presidente José Sarney.

Paulo Brossard não quis comentar a possibilidade de uma reforma ministerial, mas admitiu que ela existe sempre, pois os cargos são permanentemente à disposição do Presidente da República, "que pode promover modificações no seu Ministério quando entender oportuno".

(ANC)

Covas quer PMDB efetivamente no Governo

BRASÍLIA — O Líder do PMDB na Constituinte, Senador Mário Covas, classificou de "muito simpáticas" recepções como a de sexta-feira à noite, no Palácio da Alvorada, mas disse que o que o partido realmente deseja é uma partici-

pação mais efetiva no Governo.

— O Presidente da República convidar para uma recepção não abstrai o fato de que nós queremos conversar mais seriamente — observou Mário Covas, lem-

brando que qualquer festa é um acontecimento de conversas amenas.

Durante a recepção, o Presidente José Sarney circou e conversou com os grupos formados por cerca de 400 convidados, entre

eles dez Ministros. Falou-se muito em moratória, mas o Presidente não pediu expressamente o apoio de ninguém. Disse apenas que o Brasil está atravessando uma crise passageira, principalmente devido ao reali-

nhamento de preços, mas voltará a crescer dentro de pouco tempo.

O Senador Nelson Wedekin (PMDB-SC), por exemplo, acha que o partido tem que conversar com o Presidente questões mais con-

cretas, como a reforma agrária "que não anda".

O Senador Affonso Carmo, um crítico da política econômica do Governo, não compareceu à recepção e justificou sua ausência dizendo que "existem outras

maneiras de se fazer contatos políticos". Na sexta-feira, ele procurou o Presidente do PMDB e da Constituinte, Deputado Ulysses Guimarães, para marcar uma reunião da Executiva Nacional do partido, que deverá se realizar

na próxima quinta-feira. A principal decisão a ser tomada nesse encontro será a descentralização de tarefas, deixando o Deputado Ulysses Guimarães livre para cuidar somente dos grandes temas políticos.

Pires gosta da eleição de Mário Covas

SALVADOR — O Governador da Bahia Waldir Pires disse ontem ter gostado muito da eleição do Senador Mário Covas (PMDB-SP) para a liderança do partido na Assembleia Nacional Constituinte, mas disse também não acreditar que a eleição de Covas signifique derrota ou perda de prestígio do Deputado Ulysses Guimarães. A escolha do Senador paulista, segundo Pires "confere maior autonomia à Constituinte e mais liberdade aos seus integrantes".

Ao contestar a tese da perda de poder e prestígio pelo Presidente do PMDB, o Governador da Bahia afirma que todos os cargos que Ulysses exerce foram conquistados por inegável merecimento. "Quem deveria ser Presidente da Constituinte e do PMDB serão Ulysses?", perguntou Pires, sustentando ainda que a eleição para a presidência da Câmara resultou da anulação de funcionarem simultaneamente, Constituinte, Câmara e Senado.

Waldir Pires disse ainda entender que a eleição do Senador Mário Covas não irá provocar nenhuma divisão do PMDB porque o partido, segundo ele, "tem competência suficiente para administrar seus conflitos internos".

ANC
X